*EXPANSÃO*

# Messer Gases vê no Estado grande potencial para investir

## Plantas em MG produzem gases como oxigênio, nitrogênio e argônio

THAÍNE BELISÁ

A chegada da empresa alemã Messer Gases no Brasil pode trazer investimentos para Minas Gerais no mercado de produção de gases industriais, medicinais e especiais. Junto com a CVC Capital Partners Fund VII, a empresa adquiriu as 40 operações brasileiras da também alemã, Linde Gases. Agora, a Messer Gases espera escalar o negócio em todas as novas áreas de atuação, sendo Minas Gerais um dos seus principais mercados em termos de produção e comercialização.

O diretor de operações da Messer Gases no Brasil, Rodrigo Casado, explica que o grupo alemão enxergou potencial no mercado das Américas. Até então, a empresa se concentrava no atendimento da Europa e Ásia, mas, diante da oportunidade de compra das operações da Linde Gases na América do Sul e da América do Norte, investiu mais US$ 3 bilhões para expandir a atuação nesses mercados.

Casado explica que o grupo enxerga o mercado brasileiro com bons olhos e acredita na recuperação da economia. "Em um ambiente de incertezas econômica como o atual no Brasil é natural que os investidores aguardem para fazer aportes. Mas essa expansão da Messer Gases mostra que o grupo está confiante em uma reversão na economia e que já está se mobilizando agora para esse cenário", diz.

A expectativa da empresa é não apenas operar nas indústrias adquiridas, conforme explica o diretor, mas expandir a produção. Prova disso é que a operação nas Américas é em conjunto com a CVC Capital Partners Fund VII, empresa de *private equity* e que, portanto, tem interesse em escalar o negócio. Nesse contexto, Minas Gerais é um dos mercados-chave para o grupo alemão, tendo em vista que é um dos estados com maior número de clientes, além de sediar seis unidades industriais do grupo.

De acordo com Casado, as operações sediadas em Minas Gerais produzem gases como oxigênio, nitrogênio e argônio, que são utilizados em diferentes processos e setores, como abastecimento de hospitais, congelamento de alimentos e até solda e corte de materiais. Ao todo são três unidades em Timóteo, no Vale do Aço, uma em Uberaba, no Triângulo Mineiro, uma em Juiz de Fora, na Zona da Mata e uma em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

"O Estado é muito bem servido do ponto de vista de estrutura fabril e de produção. Além disso, são indústrias com capacidade bastante utilizada, o que nos leva a crer que, em um curto espaço de tempo, poderemos expandir em Minas Gerais", adianta. De acordo com o diretor, ainda não é possível falar em investimentos precisos, uma vez que a situação econômica do País deve dirar a intensidade desses aportes. Mas, ele garante que as perspectivas são positivas.

"Apesar de a economia ainda não dar sinais reais de melhora, já registramos um resultado superior ao que esperávamos nos primeiros quatro meses do ano no Brasil. Já percebemos uma movimentação nos clientes e até aumento de produção", comenta. O executivo esteve na capital mineira no dia 6 de maio para uma apresentação da operação a um grupo de cerca de 60 empresários. O objetivo da visita era apresentar o grupo alemão e comunicar as expectativas de investimento no Estado.

A Messer Gases produz gases industriais, medicinais e especiais para diversos setores

Casado acredita na recuperação da economia brasileira

*OPORTUNIDADE*

# Expocachaça já movimentou mais de R$ 400 mi

DA REDAÇÃO

A 29ª edição da Expocachaça, maior e mais importante feira da cachaça do País, será realizada de 6 a 9 de junho, de quarta a domingo, no Centro de Feiras e Exposições George Nunnan Kutwa (Expominas), na região Oeste de Belo Horizonte. Tradicional evento chega em 2019 como uma vitrine de mais de 21 anos de tradição para toda a cadeia produtiva e de valor da cachaça.

Produtores de Minas Gerais e de outros 20 estados apresentam diversas marcas de bebida para comercialização. Além do carro da 200 expositores, a feira terá apresentações artísticas durante os quatro dias de evento. A expectativa da organização é receber 60 mil visitantes e movimentar R$ 55 milhões em negócios.

Desde a criação, em 1998, a Expocachaça já movimentou mais de R$ 400 milhões em negócios na feira e na pós-feira. Para o presidente e fundador da Expocachaça, José Lúcio Mendes, o evento traz visibilidade para a bebida, que é patrimônio cultural de Minas Gerais. "Além da cachaça, não temos no evento toda a cadeia produtiva com equipamentos, insumos e serviços. A feira é o retrato do desenvolvimento do setor ao longo dos anos, de como o setor está se organizado. Todas as bebidas destiladas no mercado mundial já tiveram o seu lacou. Hoje, elas não possuem condições de ocupar mais espaço de mercado, elas estão mantendo ou perdendo espaço. A única bebida que tem condições de conquistar espaço importante no mercado internacional é a cachaça", frisa José Lúcio Mendes.

A cachaça movimenta R$ 7,5 bilhões por ano no País, incluindo a cadeia produtiva como um todo, sendo que R$ 1,7 bilhão são da produção mineira. Entre os destilados consumidos no Brasil, ela representa 87% dos produtos comercializados e consumidos no País. "A cachaça é motivo de orgulho para os produtores. Hoje, eles produzem na faixa de 1,3 bilhão de litros/ano. Porém, temos uma grande oportunidade a ser explorada, uma vez que apenas 1% do que é produzido no País é exportado, a cachaça é praticamente inexistente no mercado externo. Ela é a única bebida brasileira que ainda não chegou com força ao exterior. Ela tem uma série de vantagens competitivas e potencial para conquistar o mercado externo. E a Expocachaça é uma vitrine para os produtores realizarem novos negócios, inclusive parcerias comerciais internacionais", destaca José Lúcio Mendes. No último ano, a bebida foi exportada para 77 países.

Em 2018 São Paulo, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro e Ceará foram os cinco principais estados exportadores de cachaça, levando em consideração a quantidade exportada. A cachaça é a bebida nacional do Brasil por decreto federal e o Brasil conta com 30 mil produtores, sendo que 98% são formados por pequenos e micro-empresários. A bebida gera cerca de 600 mil empregos diretos e indiretos. A produção brasileira é formada por 70% de cachaça de coluna ou industrial e 30% de cachaça de alambique. E 4 mil marcas disputam mercado no Brasil.